



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



DESPACHO DO SECRETÁRIO GERAL

1. Considerando o relato feito, pelo autor da proposição Vereador Waldmix Silva sugiro a relatora da matéria, levar em consideração a data do protocolo e aplicar a resolução vigente à época.

Unai - MG 16 de dezembro de 2019.

ARON ÉFREM MENDES REINEIROS

Secretário-Geral

DESPACHO	
<input checked="" type="checkbox"/>	DOU CIÊNCIA
<input type="checkbox"/>	INCLUA-SE NO EXPEDIENTE
EM	23 15/20
PRESIDENTE DA COMISSÃO	

DesconSIDERO
o parecer protocolado
dia 23.12.19 às
13:22 em
o 2759
de tramitação
de despacho de
Secretário-Geral
determino o
recebimento
do novo parecer
Protocolado sob
o nº 002764
para
voluntários
23/12/19



Ofício n.º 0147/GAB. PMN/VER. VALDMIX SILVA



Unai (MG), 11 de dezembro de 2019.

Ilmo. Sr. Secretário Geral,

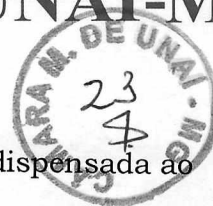
Com as manifestações mais cordiais de apreço, venho por intermédio deste **S O L I C I T A R** à Vossa Excelência a dispensa da exigência de declaração comprobatória (art. 2º, §3º da Resolução 516/2003) destinada a instruir o Projeto de Decreto Legislativo n.º 32/2019 que visa conceder Título de Cidadania Honorária ao Unaiense Bruno Sartori, pelos motivos a seguir aduzidos:

- 01.** Em 29 de outubro do corrente, foi protocolizado nesta Laboriosa Instituição Legiferante o PDL n.º 32/2019 onde este Parlamentar visa conceder o Título de Cidadania Honorária Unaiense ao Senhor Bruno Donizeti Sartori.
- 02.** Em 7 de novembro do corrente, o PDL epigrafado foi distribuído à Comissão de Constituição, Legislação e Justiça para a análise dos requisitos de admissibilidade, bem como, de mérito. Todavia, conforme se verifica no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – SAPL – o projeto permaneceu sem movimentação até a data de 9 de dezembro do corrente.
- 03.** Em 11 de novembro do corrente, alguns Parlamentares desta Laboriosa Instituição Legiferante protocolizaram projeto de resolução visando alterar algumas regras concernentes à conceder o Título de Cidadania Honorária. A proposta foi aprovada pelo Plenário em turno único de votação no dia 2 de dezembro.
- 04.** Coincidentemente, somente após as modificações referentes ao Título em comento entrarem em vigor, o PDL n.º 32/2019 recebeu tramitação, tendo a Presidente da CCLJ Vereadora Andréa Machado, se autodesignado como relatora da matéria.
- 05.** Ocorre, no entanto, que tem sido exigido de forma extremamente injusta, à apresentação de declarações firmadas por Presidentes de Entidades com o fito de atestar que o Unaiense Bruno Donizeti Sartori, prestou ao Município algum serviço de caráter social, filantrópico, científico ou religioso. Cumpre ressaltar, no entanto, que quando o PDL em destaque foi protocolizado não vigorava ainda a Resolução n.º 597/2019 recém-aprovada.
- 06.** Ademais insta destacar ainda que o fato do PDL n.º 32/2019 não ter sido objeto de nenhuma movimentação desde a data de 7 de novembro, foi devidamente comunicado por este Parlamentar e pelo Servidor Ecláudio ao Presidente da Câmara Municipal.

Neste contexto e pelos motivos alhures exposto, venho por intermédio deste opor-me à exigência das declarações e solicitar à Vossa Excelência que seja concedido à dispensa das mesmas com o fito de autorizar à emissão do parecer pela CCLJ com base nas requisitos exigidos antes da entrada em vigor da nova Resolução.

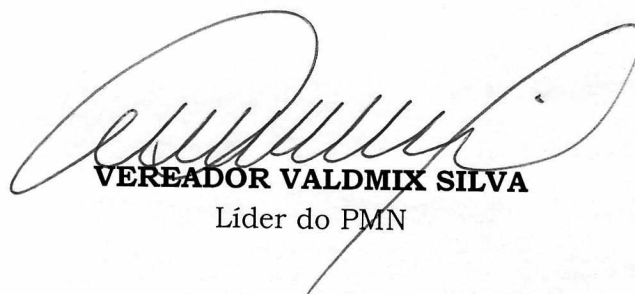


CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



Sendo o que se apresenta para o momento, agradeço a atenção dispensada ao tempo em que me coloco à disposição para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,



VEREADOR VALDMIX SILVA
Líder do PMN

*"A política é a forma mais sublime de
exercer a caridade."*

Papa Paulo VI

A Sua Excelência
ARON REINEIROS
Secretário Geral da Câmara Municipal
Unai – Minas Gerais



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAI-MG



Ofício n.º 70/SACOM

Unai(MG), 26 de novembro de 2019.

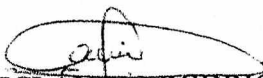
Senhor Presidente,

Informo a Vossa Excelência para conhecimento e tomada das providências cabíveis que o Projeto de Decreto Legislativo n.º 32/2019, de autoria do Vereador Valdmix Silva, que concede o Título de Cidadania Honorária Unaiense ao Senhor Bruno Donizeti Sartori, foi recebido no Serviço de Apoio às Comissões no dia 7/11/2019.

No dia 8/11/2019 a Vereadora Andréa Machado, Presidente da Comissão de Constituição, Legislação, Justiça, Redação e Direitos Humanos, se negou a receber e designar relator da referida proposição.

No dia 11/11/2019, o projeto foi novamente apresentado a Vereadora Andréa Machado, sendo que ela reteve a proposição em seu poder e até a presente data não o devolveu para o prosseguimento regular da tramitação da matéria.

Atenciosamente,


ECLÁUDIO RODRIGUES BRAGA
Chefe do Sacom

A Sua Excelência o Senhor
Vereador Carlinhos do Demóstenes
Presidente da Câmara Municipal
Unai – Minas Gerais

PROTOCOLADO OFICIAL 26/Nov 2019 17:49 00231.2/2

UNAI - MINAS GERAIS



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG

Ofício n.º 0143/GAB. PMN/VER. VALDMIX SILVA



Unai (MG), 28 de novembro de 2019.

Ilmo. Sr. Presidente,

Em 29 de outubro do corrente, foi protocolizado nesta Laboriosa Instituição Legiferante o Projeto de Decreto Legislativo n.º 32/2019 onde este Parlamentar visa conceder o Título de Cidadania Honorária Unaiense ao Senhor Bruno Donizeti Sartori.

Ocorre, no entanto, que desde o dia 7 de novembro do corrente o PDL em destaque encontra-se sem movimentação, não tendo recebido até o presente momento por parte da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, o devido exame de legalidade e mérito da propositura.

Neste diapasão e confiante em obter o Vosso respaldo, encaminho à Vossa Excelência o presente ofício para solicitar a adoção das medidas cabíveis visando dirimir de forma harmônica a situação exposta.

Sendo o que se apresenta para o momento, agradeço a atenção dispensada ao tempo que me coloco à disposição para eventuais esclarecimentos. No oportuno, reitero votos de elevada estima e distinta consideração.

Cordialmente,

VEREADOR VALDMIX SILVA

Líder do PMN

*"A política é a forma mais sublime de
exercer a caridade."*

Papa Paulo VI

A Vossa Excelência

VEREADOR CARLINHOS DO DEMÓSTENES

Presidente

Câmara Municipal de Unai-MG



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º 32 /2019


Concede o Título de Cidadania Honorária Unaiense
ao Senhor Bruno Donizeti Sartori.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ, Estado de Minas Gerais,
no uso da atribuição que lhe confere a alínea "d" do inciso I do artigo 80 da Resolução n.º 195, de 25
de novembro de 1992, faz saber que a Câmara Municipal de Unaí decreta e ele, em seu nome,
promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadania Honorária Unaiense ao Senhor Bruno
Donizeti Sartori pelos relevantes e altruísticos serviços prestados ao Município de Unaí.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Unaí, 29 de outubro de 2019; 75º da Instalação do Município.


VEREADOR VALDMIX SILVA
Líder do PMN

DIÁRIO MUNICIPAL DE UNAÍ - MINAS GERAIS
PROTOCOLO OFICIAL 29-OUT-2019 14:53 002196



Câmara Municipal de Unai - MG
Sistema de Apoio ao Processo Legislativo

Início Anexada Assunto Autoria Despacho Inicial Documento Acessório Legislação Criada Numeração **Tramitação** Relatório

Tramitações (Projeto de Decreto Legislativo nº 32 de 2019)

Total de Tramitações: 2

Data Tramitação	Unidade Local	Unidade Destino	Status
07/11/2019	Presidência da Câmara - PR	CCLURDH - Comissão de Const., Legisl., Just., Red. e Direitos Humanos	Em Tramitação
07/11/2019	Presidência da Câmara - PR	Presidência da Câmara - PR	Em Tramitação



Desenvolvido pelo Interlegis em parceria com a Câmara Municipal de Unai - MG

Coordenador: Carlos Roberto de Oliveira, Câmara Municipal de Unai - MG

Câmara Municipal de Unai - MG
Av. José Luiz Adolfo, 117, Centro
CEP: 36610-005 | Telefone: (35) 3671-0200



Curriculum Vitae

Bruno Donizeti Sartori nasceu em 16 de maio de 1989, na cidade de Iturama-MG. Filho de Aparecido Sartori e Marinalva Barbosa da Costa, é solteiro, jornalista e bacharelando no curso de Direito.

Mudou-se para Unaí com seus pais aos 3 anos de idade para um pequeno sítio na zona rural, onde produziam hortaliças em hidroponias.

Em 2004, logo nos primórdios da internet, produzia charges animadas para portais de notícia da cidade, o que em 2007 lhe rendeu um convite para realizar trabalhos para o SBT.

No ano de 2009, mudou-se para São José do Rio Preto para estudar jornalismo e anos mais tarde retornou para Unaí.

Em maio de 2017 fundou o portal de Notícias Diário Unaiense, que com apenas 4 meses de vida se tornou a maior página de notícias de Unaí, segundo dados do Facebook, alcançando a marca de conteúdo visualizado por quase 2 milhões de pessoas. Em enquete popular com mais de 500 participantes, 95% das pessoas disseram confiar nas informações prestadas pelo veículo de imprensa.

No início de seu terceiro período da faculdade, Sartori se classificou em processo seletivo para estagiar no fórum da cidade, onde trabalhou na 1ª Vara Cível da comarca de Unaí.

Em 2019, ganhou destaque nacional com seu trabalho com inteligência artificial ao produzir vídeos deepfakes, nos quais é possível inserir rostos de qualquer pessoa em um vídeo de forma extremamente realística. Com este trabalho, se tornou referência nacional no assunto, ganhando destaque em veículos como Veja, Folha de São Paulo, Uol, Estado de Minas e outros.

No dia 26 de agosto deste ano, ganhou o troféu MemeAwards2019 em sua principal categoria e recebeu o prêmio das mãos de Marcelo Madureira, conhecido humorista do extinto Casseta e Planeta, da Rede Globo.

Atualmente se divide entre seus estudos e palestras em todo o país para alertar sobre os riscos da tecnologia dos deepfakes.

Bruno Sartori

DECLARAÇÃO



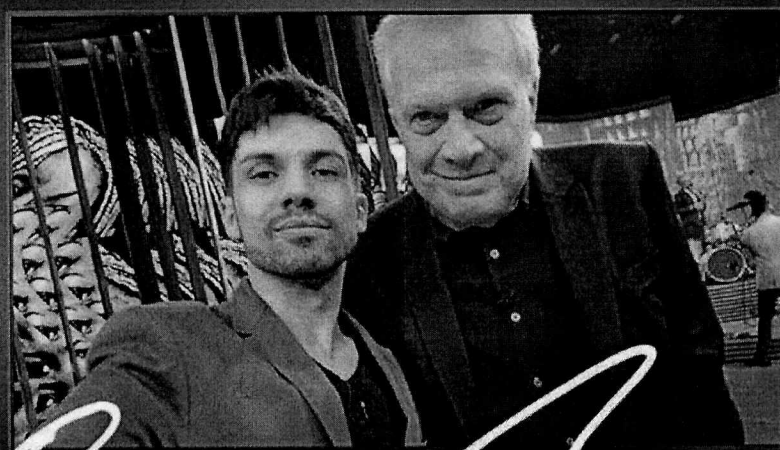
Eu, Bruno Donizeti Sartori, filho de Aparecido Sartori e Marinalva Barbosa da Costa, nascido em 16 de maio de 1989, RG MG 16937459, CPF 103.859.626-22, declaro para os devidos fins que resido na cidade de Unai/MG desde janeiro de 2012, quando retornei de meus estudos na cidade de São José do Rio Preto/SP. Desde então, resido em endereço fixo na Rua Ângelo Martins Solto n.º 119 – Bairro Primavera 5, Unai/MG.

Unai/MG, 24 de outubro de 2019.


BRUNO DONIZETI SARTORI



É DE UNAÍ! VAMOS PRESTIGIAR!





Bruno Sartori

Na Globo! Hoje, 10/12/2019, no Programa **Conversa com o Bial**, depois do Jornal da Globo.

www.prefeituraunai.mg.gov.br

 /PrefeituradeUnai

 /Prefeituraunai

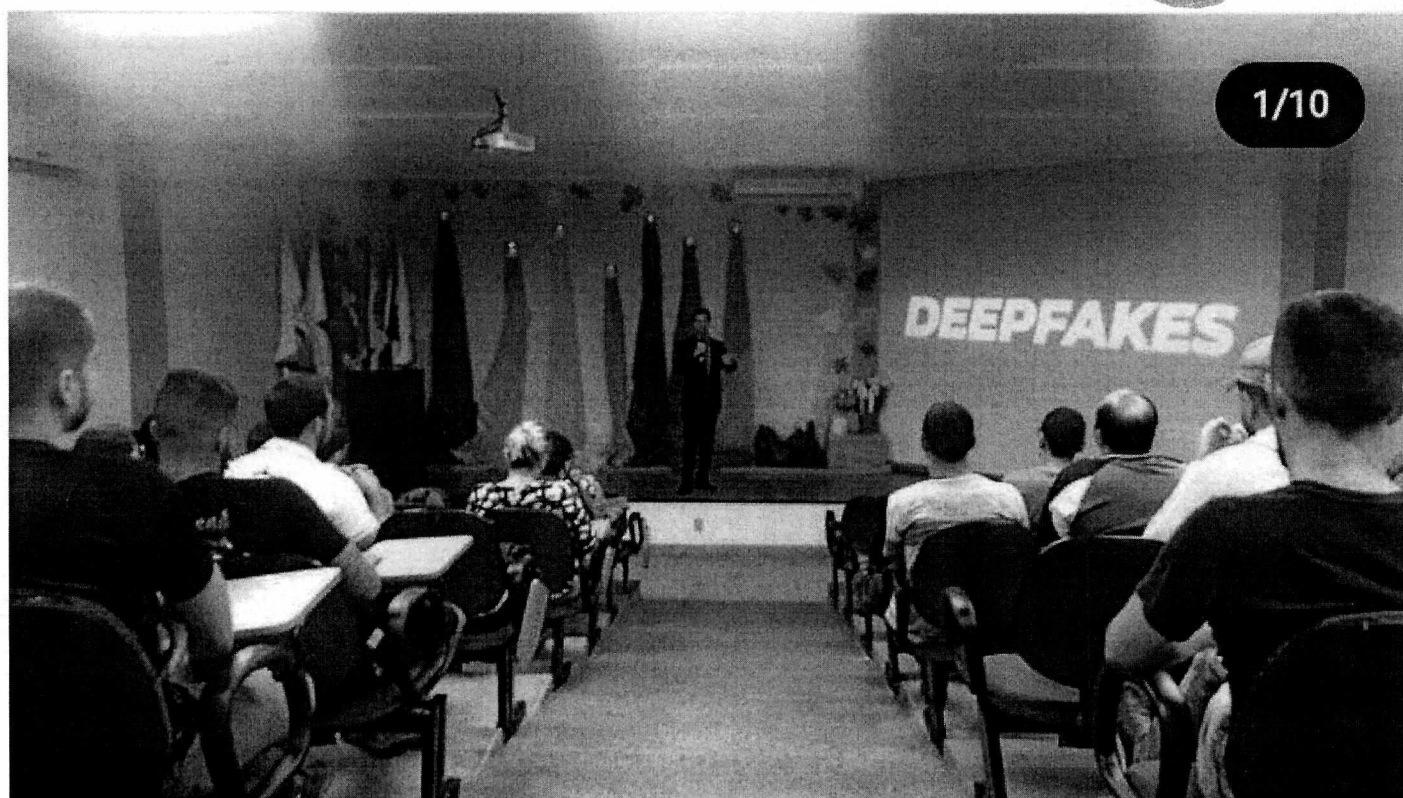
 /PrefeituraUnai

SECRETARIA DE
COMUNICAÇÃO

PREFEITURA DE
UNAÍ



direito.cnecunai



Curtido por **daniel_amg** e outras pessoas

direito.cnecunai A Mostra Científica da Faculdade CNEC Unaí contou com a presença do jornalista e influencer digital Bruno Sartori (@brunnosarttori), tratando do tema Deepfakes.

Sartori trouxe os aspectos técnicos, éticos e jurídicos sobre a utilização de deepfakes.

O tema é instigante e Sartori traz a sua discussão como forma de esclarecimento e prevenção de ilícitos na internet.

Agradecemos ao palestrante, que também é nosso aluno, pelas contribuições promovidas na noite de ontem (19/11/2019).

@cnecunai

@direito.cnecunai

ENTRETENIMENTO

Bruno Sartori viraliza com vídeos "zoeira" sobre Bolsonaro e Moro

Utilizando a tecnologia deep fake, o editor de mídias digitais produz memes com o rosto de integrantes do governo federal

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

**LUIZ PRISCO**

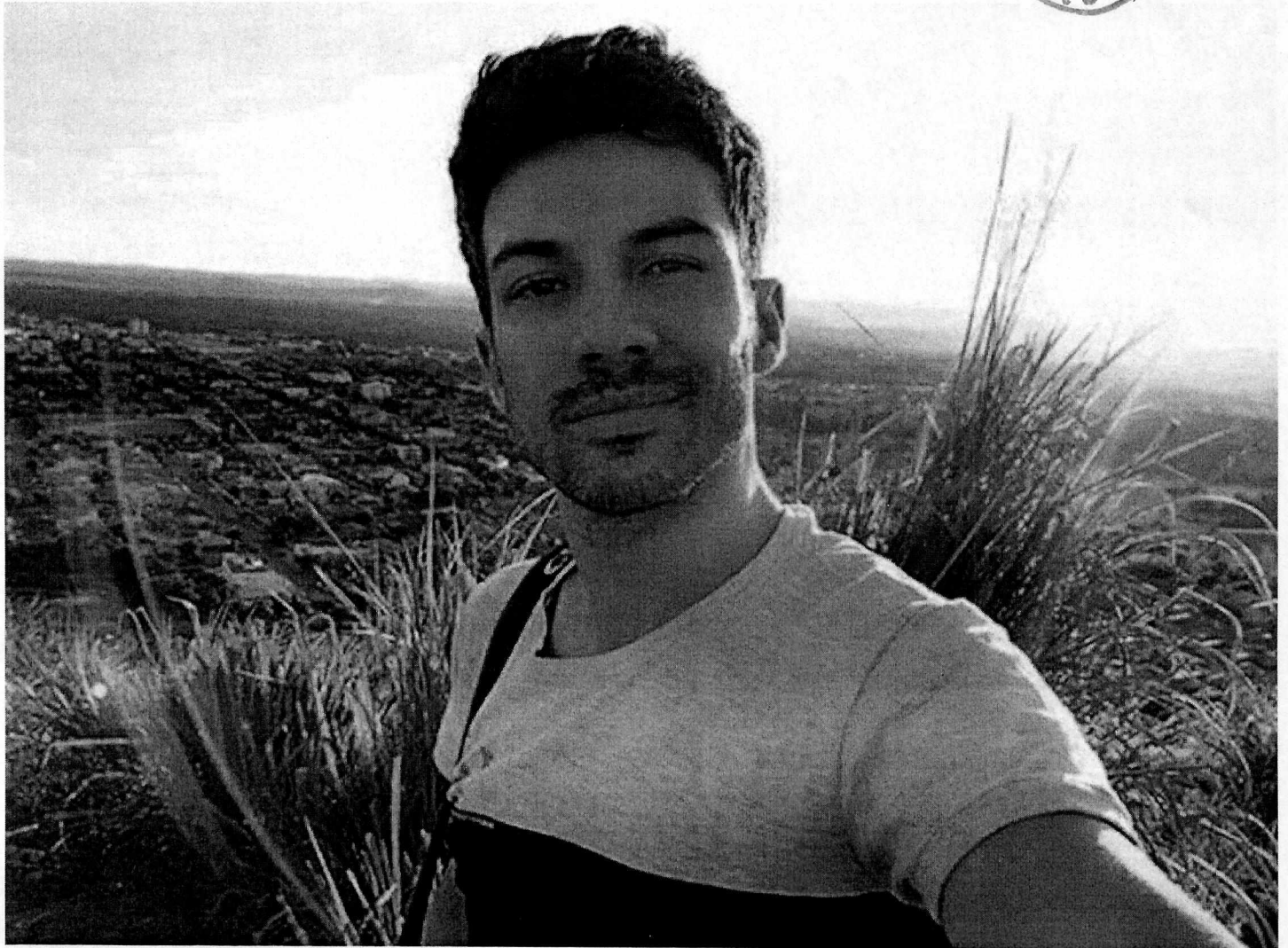
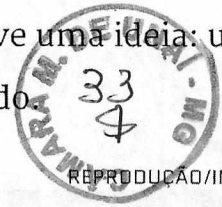
luiz.prisco@metropoles.com

04/08/2019 5:30,

ATUALIZADO 04/08/2019 19:15

Em 16 de maio, o presidente **Jair Bolsonaro** (PSL) se confundiu ao encerrar seu discurso de agradecimento pelo prêmio de pessoa do ano, concedido pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos no World Affairs Council em Dallas, Texas, nos Estados Unidos. Do púlpito, ele falou: "Termino com meu chavão de sempre. Meu muito obrigado a todos. Brasil e EUA acima de tudo, Brasil acima de todos".

Como acontece com as declarações de Bolsonaro, rapidamente a confusão – o slogan original é “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” – virou meme na internet. No dia seguinte, Bruno Sartori, 30 anos, chegou entediado do estágio no fórum de Justiça da cidade de Unai (MG), a 150 km de Brasília. O rapaz viu o vídeo do discurso e teve uma ideia: usar tecnologia para misturar o presidente ao personagem Chapolin Colorado.



Bruno Sartori: tecnologia a serviço de montagem bem-humoradas com políticos

“Quando eu vi aquele discurso todo atrapalhado, lembrei na hora dos episódios de Chapolin. Aí, como já trabalhava com a tecnologia de deep fake, coloquei o rosto do presidente no corpo do personagem”, lembra Sartori. O vídeo chegou às redes sociais, foi compartilhado e viralizou. O rapaz saiu de 300 para 30 mil seguidores. “Muita gente passou a me procurar”, conta.

Criticavam os discursos aleatórios de Dilma e elegeram o BOLSONARO? pic.twitter.com/jzJpPXXKYk

**brunnosarttori**
157.8 mil seguidores

Ver perfil

SORTEIO



Visualizar mais no Instagram

12,732 curtidas

brunnosarttori

Nóis aqui de Minas oia pro limite e oferece um pão de queijo. #Deepfake #desMOROnando #sanguedeJesus #socorroJesus #irmãDora #brunnosarttori #Bolsonaro #SérgioMoro

visualizar todos os 1,259 comentários

Adicione um comentário...

Piada pronta

“Este governo é uma piada pronta, não tenho que me esforçar muito. Eu simplesmente retrato os fatos, a realidade é um absurdo por si só. Quando vi a fala do Bolsonaro falando sobre um ministro [no Supremo Tribunal Federal] ‘terrivelmente’ evangélico, pensei no meme da senhora cantando o Sangue de Jesus Tem Poder”, explica Sartori.

O editor de mídias digitais avalia que a viralização de seu conteúdo – no Instagram, por exemplo, ele acumula quase 40 mil seguidores, a maior parte chegada após 17 de maio –

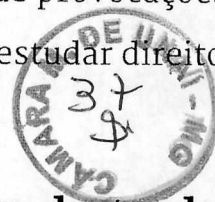
está ligada à atualidade e ao humor de seus posts. No último dia 24 de agosto, por exemplo, ele postou Eduardo Bolsonaro como o garoto propaganda da Open English.

No vídeo, o deputado federal, indicado pelo presidente para ocupar a vaga de embaixador brasileiro em Washington (EUA), aparece falando em inglês e sendo corrigido por uma mulher.



Na política

Bruno Sartori trabalha com jornalismo político há algum tempo. Por meio do humor da internet, ironizava e denunciava desmandos que aconteciam em Unai (MG): o município que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem 83,8 mil habitantes. “Eu provocava muita gente poderosa da região”, alerta. Além de provocações, ele também enfrentou processos e, de tanto lidar com a Justiça, optou por estudar direito.



Tava cansado do clima aqui da cidade e busquei uma nova carreira, dentro do direito

BRUNO SARTORI

A experiência no dia a dia do poder municipal e a própria infância pobre ajudaram Sartori a formar sua ideologia política. Ele se define como centro-esquerda, com “uma empatia maior pela luta das pessoas”. Porém, o estudante rejeita rótulos de extremismo.

Milícias

Adepto do diálogo com amigos e pessoas que possuem outra ideologia política, Sartori sabia que, ao fazer vídeos zoando Bolsonaro, ia enfrentar duras críticas dos apoiadores do atual presidente da República. São as chamadas milícias virtuais, usadas para tentar abafar vozes no debate público.

“Esse clima de polarização do Brasil transformou a política em torcida de futebol, mas a maior parte dos que me atacam são robôs ou usuários com perfis falsos. O pessoal que me segue rapidamente aparece em minha defesa”, frisa o editor.

A popularidade recém-conquistada é usada por Bruno para conseguir um novo computador. Como a tecnologia deep fake exige máquinas com maior capacidade de processamento, Bruno Sartori iniciou uma **vaquinha na qual pede R\$ 20 mil**. Ele deseja comprar um equipamento mais avançado com o recurso. ■





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Este é o cara que criou os deepfakes de Bolsonaro e Moro em situações inusitadas

por
Alessandro
Feitosa Jr.

publicado em
16 de julho de 2019 @ 08:08 (16 de julho
de 2019)

atualizado em
16 de julho de 2019 @ 08:11 (16 de julho
de 2019)

Os vídeos deepfake, que substituem rostos a partir de uma inteligência artificial, não são novidade para quem acompanha o noticiário de tecnologia. O que é novo, porém, é ver figuras brasileiras transformadas em vídeos bem humorados com personagens como Chapolin Colorado, e num nível de realismo impressionante. O que entrega a montagem, é claro, são os cenários absurdos das paródias criadas pelo jornalista, editor de vídeos e estudante de direito Bruno Sartori, de 30 anos.

No dia 17 de maio, Sartori publicou no Twitter uma montagem em que o presidente Jair Bolsonaro incorpora o Chapolin em seu discurso nos Estados Unidos. A repercussão foi quase imediata e, hoje, quase dois meses depois, a versão original no Twitter soma mais de 600 mil visualizações — sem contar as visualizações no perfil do Instagram, Facebook e outras reproduções em contas de terceiros. Seu perfil passou de cerca de 300 seguidores mais mais de 27 mil desde então.

**Bruno Sartori**

@brunnosarttori

Criticavam os discursos aleatórios de Dilma e elegeram o BOLSONARO?



41,9 mil 21:48 - 17 de mai de 2019

13,1 mil pessoas estão falando sobre isso

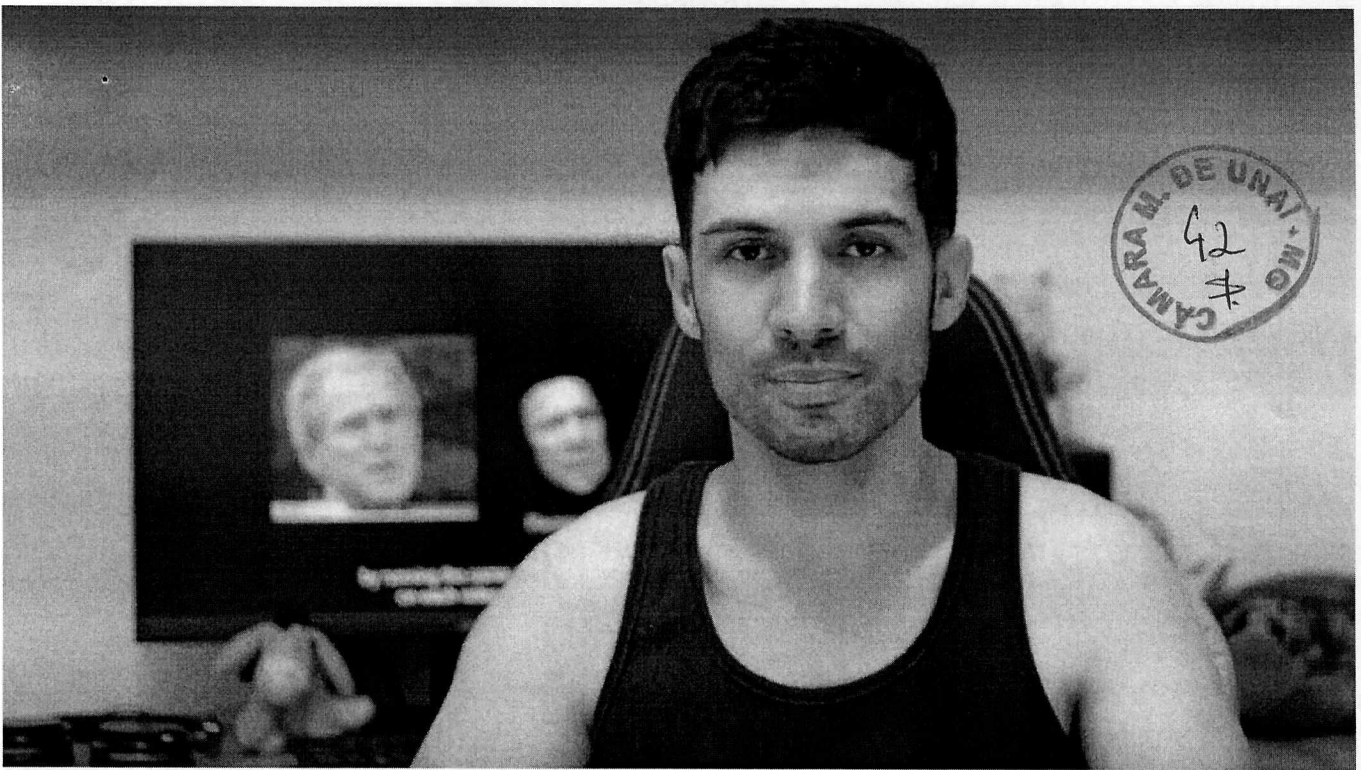
O **Gizmodo Brasil** conversou com Sartori, que mora no interior de Minas Gerais, em Unaí, e sempre curtiu fazer humor com a política local. Ele conta que se inspirou muito em Maurício Ricardo, e já brincava de fazer charges e paródias desde a adolescência, quando acompanha o trabalho do cartunista do Charges.com.br ainda na época da internet discada, em uma lan house. Abaixo, um resumo do bate papo com Sartori, que foi resumido e editado por razões de clareza.



Gizmodo Brasil: Qual foi a sua trajetória e como você começou a trabalhar com os deepfakes?

Bruno Sartori: Edito vídeos desde meus 15 anos de idade, comecei a produzir conteúdo de uma forma bem amadora com a ajuda do cartunista Maurício Ricardo, do Charges.com.br. É um dos pioneiros na internet em relação a animação e comecei me inspirando nos trabalhos dele, gostava pra caramba.

Em 2002 ou 2003 eu entrei em contato com o Maurício e ele sempre me apoiou, deu dicas. E aí comecei a fazer charges também, acompanhando os acontecimentos da cidade, de uma forma bem amadora, mas as pessoas curtiam. Levava meses para fazer uma animação, usava aquele microfone branco do computador para fazer as vozes e então editava tudo no Windows Movie Maker, quadro a quadro. Fui me interessando pela edição de vídeos e aprendi mais sobre After Effects e ferramentas de pós-produção.



Bruno Sartori, o criador das paródias com deepfake

Foi um trabalho sendo feito meio que na brincadeira, porque a cidade é pequena e não tem curso dessas coisas. Fui aprendendo com tutoriais na internet.

Com o tempo, passei a fazer paródias na minha cidade, sempre retratando a política da cidade. E aí eu fui brincando com a troca de rostos no After Effects, usando pontos pintados na face para fazer o tracking e substituir depois com uma máscara. Foi o meu primeiro “deepfake”.

Navegando na internet eu vi que tinha essa tecnologia de trocar o rosto e fui acompanhando. Quando eu vi pela primeira vez, nem tinham lançado para os usuários, eu só acompanhava um cara numa comunidade do Reddit. Algum tempo depois ele lançou, se eu não me engano o Fake App, que era meio ruim, mas na época já impressionava.

Então eu pensei ‘preciso disso para os meus trabalhos’. Juntei o meu interesse com as paródias e comecei a criar esses vídeos.

Gizmodo Brasil: Quais são as ferramentas que você usa para criar os deepfakes?

Sartori: Uso bibliotecas de código-aberto e a gente tem um monte de bibliotecas como o FaceSwap, FakeApp, DeepFace Lab, além de fóruns que distribuem esses conteúdos. Minha abordagem é muito misturada. Porque às vezes uma biblioteca tem um código melhor para fazer um corte, outros para melhor para treinar, outros para mesclar os rostos. Eu fui adaptando.

Posso optar para ter mais nitidez, mas esperar mais para treinar com uma determinada biblioteca e aí a partir de tutoriais no YouTube — eu não programo, mas você vai fuçando e consegue deixar do jeito que você precisa. O deepfake é feito basicamente com essas bibliotecas de código aberto modificadas.

**Gizmodo Brasil: Como funcionam essas ferramentas?**

Sartori: Eu falo treinar porque é o termo mais usado na área. Mas são cálculos matemáticos, eles dão um número para cada pixel e de acordo com determinada posição, aquele número vai variar. A gente fala que está treinando para o público leigo entender.

A biblioteca vai calculando, se ela errar, ela vai fazer de novo e quanto mais cálculo, mais próximo do real. Se um rosto for muito angulado e eu só tiver uma cena de frente, o app não vai conseguir fazer esse efeito.

Gizmodo Brasil: Você disse que aprendeu a fazer os deepfakes sozinho. Demorou para você aprender a fazer?

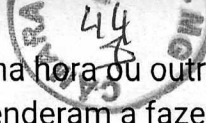
Sartori: Demora para aprender porque são muitas configurações que você precisa fazer, você tem que acertar a configuração especificamente para a sua placa de vídeo. E aí não tem tutoriais exatos para cada placa de vídeo.

O primeiro rosto eu levei 30 dias para chegar num resultado aceitável, e aí se você for olhar no meu canal, os resultados aceitáveis são terríveis comparados com os atuais.

Foi difícil acertar essas configurações, saber o que eu poderia usar, qual material era ideal. No começo eu não sabia o que era ou não legal usar e precisei fazer vários testes, usando muita imagem diferente, vi que não dava certo determinados tipos de cenas, misturar muitas cenas de frente com perfil... Então é muito tempo de testes até chegar num resultado que fica realmente bacana.

Antes era aleatório demais, saía muita careta, muito olho vesgo... Então acabava ficando mais engraçado não pela troca de rostos, mas pelas caretas. Isso há um ano e meio atrás.

Gizmodo Brasil: Quais são os conhecimentos necessários para fazer um bom deepfake? É algo acessível para todos?



Sartori: Como edito vídeo há um tempo, não achei tão difícil. Creio que uma hora ou outra todo mundo vai aprender. É igual ao Photoshop: com o tempo, as pessoas aprenderam a fazer montagens. O usuário não precisa mais ter o conhecimento em programação, mas ele precisa ter uma orientação inicial para saber fazer.

E tem também uma limitação técnica que não é qualquer placa de vídeo que pode fazer. Uso uma Nvidia 1080, que é uma ótima placa de vídeo. Se o usuário não tiver uma placa potente, ele não vai conseguir processar esses dados.

Além disso, não tem uma interface gráfica para o usuário. São apenas scripts que precisam ser rodados e você precisa rodá-los e direcioná-los. Não precisa saber programar, você precisa ter uma orientação para saber o que fazer, quais são as linhas de comando. Isso você encontra em tutoriais na internet.

Ter conhecimento em edição de vídeo e pós-produção me ajudou muito. E o deepfake sozinho vai apresentar falhas, vai apresentar embaçamento. Os mais perfeitos que você vê, eles passaram por uma pós-produção. Uso o After Effects para fazer as correções.

Gizmodo Brasil: E quanto tempo você leva para criar um vídeo?

Sartori: O tempo adequado para treinar um rosto é de três a quatro dias, mas nem sempre eu espero tudo isso. Um vídeo que eu soltei que mostra o Glenn Greenwald ouvindo os áudio do Deltan Dallagnol, treinei apenas por 24 horas. Se você olhar, os resultados não são perfeitos — ainda precisei trabalhar bastante na pós. Precisei acelerar o processo para não perder o timing.

Tem vídeo como aquele de As Branqueiras que é uma cena extensa, você tem mais trabalho para chegar num bom resultado. Eu não tinha cenas de perfil do Bolsonaro, tive que treinar, foram três dias de treinamento. Então varia muito de vídeo para vídeo. Pode demorar um dia, pode demorar quatro.



E 90% do trabalho é você buscar imagem nítida, imagem clara, imagem com boa qualidade.

Gizmodo Brasil: Você utiliza fotos das personalidades para criar os vídeos?

Sartori: O adequado é coletar fotos, mas é um trabalho muito longo. O deepfake começou com fotos. Hoje, já atualizaram para vídeos.

Eu busco vídeos, divido eles em vários quadros, milhares de quadros, são 24 quadros por segundo em um vídeo, geralmente. Depois eu preciso passar num programa que vai detectar cada um dos rostos do material e vai fazer o corte desses rostos. Além disso, passo em outro programa que detecta os rostos parecidos e vou reduzindo os quadros para uns dois três mil quadros. Às vezes muitas imagens são apagadas, então preciso buscá-las novamente e recolocar no treinamento.

Depois disso, preciso fazer outra busca longa no YouTube para conseguir um vídeo que eu vou usar para trocar. A da Rainha da Inglaterra, em que eu coloquei o Bolsonaro, fiquei muito impressionado porque foi muito difícil encontrar um vídeo bom dela.

**brunnosarttori**

• 157.8 mil seguidores

[Ver perfil](#)[Visualizar mais no Instagram](#)

9,330 curtidas

brunnosarttori

Eu peço as minhas mais sinceras escusas por não ter postado essa versão aqui.
#rainhadoBrasil #Bolsonaro

[visualizar todos os 672 comentários](#)[Adicione um comentário...](#)

Gizmodo Brasil: Como é o seu processo criativo para decidir quais serão as suas montagens?

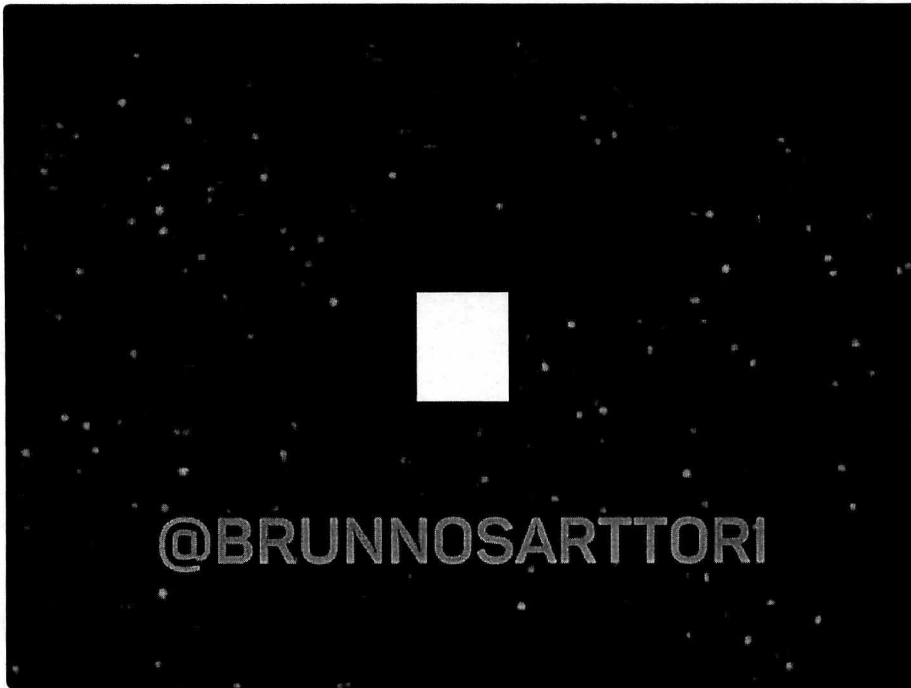
Sartori: Tem coisa que é muito óbvia e essas ideias pintam para todo mundo, acho que o fato de eu ter trabalhado com charges e paródias me ajudam a ter essas sacadas.

Essa última que eu fiz do Glenn como Chapolim Colorado, em que ele tá ali escutando os áudios, acho que muita gente teve essa ideia, é uma coisa bastante óbvia, é uma piada que tá na cara. É uma cena que todo mundo conhece e que ligariam uma coisa com a outra. E assim, apesar de eu ter tido a ideia, muita gente me mandou também.



Bruno Sartori
@brunnosarttori

Já tenho imagens do momento em que @ggreenwald ouvia as conversas do Telegram do @deltanmd e posso provar:



8.211 00:08 - 11 de jul de 2019

2.210 pessoas estão falando sobre isso

O Bolsonaro disse em uma ocasião que queriam fazer dele a rainha da Inglaterra e tá na cara que eu vou colocar ele na rainha. Então a sacada não é só de uma pessoa, é de um monte de gente.

Meu trabalho é parecido com o de um cartunista. O cartunista analisa o dia e faz uma charge. Eu só uso uma tecnologia para fazer um tipo de charge animada.

Gizmodo Brasil: Você se preocupa com as possíveis aplicações dos deepfakes?

Sartori: A gente tá na era da pós-verdade, a palavra do ano em 2017, então as pessoas acreditam no que elas querem. Não importa se o fato é real ou não. Quem vai acreditar que o Bolsonaro se vestiu de chapolim colorado para gravar um vídeo daquele? Ou de rainha da Inglaterra? São coisas muito óbvias.